

Chiarelli, Bornhausen e Maciel na fila collorida

ROELOF SÁ

Um almoço informal reuniu, no início da tarde de ontem, os líderes do grupo moderado não-governista do Partido da Frente Liberal (PFL) sob o comando dos senadores Marco Maciel, Carlos Chiarelli e Jorge Bornhausen, para discutir o quadro eleitoral com vistas ao segundo turno. O resultado: há uma tendência — se não definitiva — muito forte de apoio ao candidato Fernando Collor de Mello.

“É uma perspectiva que está bem encaminhada e que tem uma visão dissociada de interesses menores”, garante o senador Carlos Chiarelli, acreditando ainda que, muito embora a conversa de ontem tenha sido informal, o grupo terá uma reunião definitiva ainda esta semana para formalizar seu apoio ao candidato do PRN.

Na verdade, parte expressiva do PFL já trabalhou para Collor

de Mello no primeiro turno — como no Rio Grande do Norte, Ceará, boa parte de Pernambuco, Santa Catarina, Goiás, Paraíba, Distrito Federal e no próprio Rio Grande do Sul, onde o candidato só perdeu para o ex-governador Leonel Brizola.

Apesar da derrota no Sul, Chiarelli insiste em assegurar que, no segundo turno, um mínimo de 30 a 40 por cento dos votos creditados a Leonel Brizola desaguarão na candidatura Collor de Mello. “O resultado no Rio Grande do Sul foi satisfatório, garante o senador pefelista, pois ganhamos de Lula, de Maluf e de Ulysses, que contou com o apoio do governo estadual”.

Chiarelli explicou que o gaúcho votou contra a discriminação que entende lhe ser feita pelo atual governo. “O voto no Brizola, assegurou Carlos Chiarelli, foi um voto suprapartidário e não-ideológico. Foi um voto circunstancial de protesto dentro da rea-

lidade gaúcha”.

O senador pefelista prevê boas perspectivas para o segundo turno, uma vez que, em sua opinião, os votos dirigidos ao candidato pedetista serão carreados para Fernando Collor pela “lei da gravidade política”. Há, segundo Chiarelli, uma incompatibilidade básica na proposta do PT com o eleitorado gaúcho — especialmente entre os pequenos e médios produtores que votaram em Brizola mas que, seguramente, não arriscarão um voto em Luiz Inácio Lula da Silva. “O máximo de votos que Lula poderá obter desse eleitorado brizolista situa-se na casa dos 30 por cento. Não mais que isso” — garante.

MINAS VAI

Com as bases já **colloridas** desde o primeiro turno das eleições presidenciais, o PFL de Minas resolveu marchar com Fernando Collor de Mello no segundo turno,